

# A educação musical na prática coral em projetos sociais: As relações observadas no Coro Juvenil Cidadão do Amanhã

## Comunicação

Dhemy Fernando Vieira Brito  
Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
dhemy.brito@gmail.com

**Resumo:** Neste artigo abordo a trajetória de um projeto que iniciou a partir da parceria entre uma universidade e uma ação social na cidade de Santa Fé/PR. Desta forma, apresento uma síntese histórica do que foi vivenciado entre os anos de 2008 a 2017 pelo projeto Música na Escola. Esse projeto tem como objetivo promover a formação musical dos adolescentes, bem como desenvolver as habilidades vocais do grupo. Além disso, os desdobramentos da ação apontam o desenvolvimento emocional e social dos participantes ativos. Também foi observada a experiência da educação musical em um ambiente não-formal como forma de contribuir com questões acerca dos processos didático-pedagógico, além de visar o desenvolvimento vocal dos cantores do coro e a reflexão dessa prática na vida social dos mesmos. Os resultados mostram os desdobramentos de uma ação de extensão universitária em parceria com um projeto social.

**Palavras chave:** projetos sociais, Educação Musical, coro juvenil.

## INTRODUÇÃO

O presente relato busca estabelecer relações entre a importância da parceria entre projetos sociais e universidades, bem como ampliar o campo de formação prática para alunos do curso de música. Aponta-se que o estímulo para escrever este artigo reside no fato de que, como bacharel em canto e mestrando em educação musical, tornaram-se imprescindíveis registros de ações musicais em projetos sociais, que por meio de um processo musico-pedagógico resultam muitas vezes em grupos de performance.

Este artigo aborda o Coro Juvenil Cidadão do Amanhã, que foi iniciado a partir de uma parceria entre a Universidade Estadual de Maringá e o projeto Música na Escola. A parceria se deu em 2008 por meio do projeto, iniciado pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá vinculado ao Programa de Extensão Universitária – Universidade sem Fronteiras (Seti-PR), criado em outubro de 2008, onde atuava com alunos e professores da

Educação Básica no município de Santa Fé, no Paraná. Neste texto, apresento, inicialmente como se deu o nascimento do coro e na sequência apresento seu desenvolvimento e dinâmica, trazendo depoimentos de participantes do coro que indicam a relevância musico-educacional desta ação.

Além disso, os objetivos do presente artigo constam na observância de como a educação musical, por meio da prática coral, pode resultar positivamente nas relações e inter-relações dos adolescentes participantes da ação musical. Como parte da metodologia, me detive ao colhimento das informações do coro pelas entrevistas individuais com os participantes do projeto. Desta forma pude analisar os dados obtidos e os desdobramentos advindos da prática coral nesta ação social em parceria com a universidade.

## **COMO E ONDE O CORO NASCEU?**

O projeto Música na Escola, criado pelas professoras Vania Malagutti Fialho e Juciane Araldi, do Departamento de Música, e Kiyomi Hirose, do Departamento de Teoria e Prática da Educação, visava expandir as ações educativas musicais para além da universidade. Em funcionamento desde 2008, o projeto Música na Escola é realizado na Escola Oficina Cidadão do Amanhã, do Centro de Promoção Humana de Santa Fé (CPHSF), que também agrega as ações “Casa da Criança” e “Lar do Idoso”.

O CPHSF foi fundado em 1992 pelo Padre Antônio José de Almeida, e conta com sede própria, construída a partir de contribuições da “Pastoral do Dízimo”, doações de integrantes da comunidade de Griessen – Alemanha, sob a responsabilidade do Sr. Werner Kübler e de doações da empresa EnviroChemie – Alemanha, sob a responsabilidade do Sr. Gottlieb Hupfer. A Escola Oficina disponibiliza aulas com conteúdo da educação básica e atividades socioculturais, artísticas e esportivas para crianças e jovens em situação de risco, sendo apoiadas pela empresa alemã ENVIRO, com sede no Rio de Janeiro.

Foram apresentados ao presidente da Instituição, Cleibson Moreira da Silva, os professores e os projetos realizados pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá, ao qual foi responsável pela parte pedagógico-musical.

As modalidades oferecidas inicialmente eram: aulas de violino, violão, percussão, canto coletivo e música para bebês, ministradas por professores e acadêmicos do curso de Música. O

número de vagas foi estabelecido com base na quantidade de instrumentos disponibilizados, bem como o espaço físico da escola, atendendo cerca de 160 alunos.

Além das atividades direcionadas aos alunos da educação básica, a universidade também oferecia curso de formação continuada aos professores, vinculados ao Centro de Promoção Humana e a rede pública de ensino de Santa Fé. Sendo ministrada em caráter modular, a atividade era intitulada Atividades Musicais Práticas para a Sala de Aula.

Ao mesmo tempo em que a ação era uma oportunidade para as crianças conhecerem tudo o que a música pode oferecer, o projeto também beneficiava os futuros professores. Segundo a coordenadora do projeto, professora Vania Malagutti Fialho, em entrevista a RTVE – USF<sup>1</sup> à época a ação constituía-se em “um trabalho com o próprio acadêmico da Graduação em Música, onde ele tem um campo concreto para os seus estágios. Então, aqui no projeto, é a possibilidade real dele implementar o que é discutido, refletido e estudado na graduação.”

Para os professores, na época graduandos em Música, a ação era uma forma de colocar em prática todas as vivências musicais e ludo pedagógicas absorvidas na universidade. Na mesma entrevista a RTVE – USF, Felícia Cristina da Silva, que desenvolvia seu estágio naquela ocasião, aponta que “na faculdade nós temos o conhecimento mais teórico [...]. E aqui nós temos essa possibilidade de estar praticando o que a gente aprende”.

No decorrer dos anos, o projeto social era caracterizado por uma ação sociocultural estabelecida pela proposta de inserção da música na escola. Desta forma, ganhava dupla dimensão oferecendo ensino e aprendizagem em música ao mesmo tempo em que permitia a formação de professores de Música por meio da prática pedagógica efetiva.

## O PROCESSO EDUCACIONAL

As aulas no Projeto foram sempre pensadas e orientadas de forma lúdica, dinâmica e prazerosa, fazendo assim com que os alunos se familiarizassem ainda mais com o fazer musical. O brincar na infância é considerado algo de extrema importância para o desenvolvimento da auto-expressão. Ana Tatit e Maristela Loureiro (2014, p.10) afirmam que “é nos brinquedos e jogos que a criança aprende os primeiros preceitos da vida, movimenta seus músculos,

---

<sup>1</sup> As entrevistas foram recolhidas do site <https://www.youtube.com/watch?v=CE--iTmrdCM> (Acesso em 15 de Junho de 2016)

desenvolve a imaginação, a concentração, a improvisação, a flexibilidade e a fluidez de seu pensamento (...).”

Em meios às atividades programadas, foram desenvolvendo-se ao longo dos anos um variado repertório, para que os alunos conhecessem um maior número de gêneros e estilos musicais. Dentre o repertório continham músicas populares, internacionais, folclóricas, canções de roda, e etc.

Sabemos que certas percepções de construção coletiva somente a música pode oferecer, logo a importância de um ensino musical sistematizado ligado a funções lúdicas, torna-se um dos caminhos para resultados musicais concretos.

O desenvolvimento musical sendo feito de forma prática e, muitas vezes lúdica, podem oportunizar uma aprendizagem melhor, mas efetiva e prazerosa. Segundo Schimiti (2017), em entrevista a um trabalho de especialização sobre a ludicidade em um coro infantil de um projeto de educação musical, a regente aponta:

Eu acho que desde que a gente começou, a gente deixou muito claro que esse era um caminho viável. Então o que aconteceu? Todo mundo que começou a entrar no projeto começou a abraçar a mesma causa. Então quase todo mundo tem uma girafinha igual, ou tem uma bola que expande colorida, tem outras bolinhas, tem elásticos. E aí um acha um material e 8 querem comprar aquele material. Exemplo: “Eu achei um (objeto) que abre a boquinha, quem quer? Ah, eu quero!”. Então no fim fica uma coisa numa mesma postura geral, porque a gente já percebeu que funciona muito. (SCHIMITI, 2017)

Para que o ensaio do Coro fosse entendido como um momento prazeroso para os alunos, foram trabalhados conceitos técnicos musicais sempre de maneira lúdica e de fácil compreensão, pensando também nos novos alunos que ingressam o Coro ano a ano. Exercícios utilizando bolinhas de borracha para exemplificar o pulso e fórmula de compasso, bexigas exemplificando a expansão pulmonar ou até mesmo o som da abelha em "z" para os exercícios vocais fricativos, são exemplos de estratégias utilizadas nos ensaios.

Schimiti (2003) em suas pesquisas expõe que precisamos nos dar conta de que teorias abstratas, se substituídas por referências mais concretas, trazem um resultado mais imediato e uma compreensão mais segura:

“Ao invés de insistirmos com elas na necessidade do uso da musculatura diafragmática e intercostal, por exemplo, por que não provocá-las para imitar

um “spray” contínuo aplicado sobre um inseto, ou para imitar um besouro desesperado, preso num vidro, onde gira ininterruptamente? (...) Produzir frases interrogativas e frases exclamativas com alternância de entonações: Olá! Como vai? Olha!! Nossa!! Bem vindos!! (...) Sequências de glissandos descendentes também colaboram nessa busca do lugar ideal conscientizando as crianças para as possibilidades da voz (...).” (SCHIMITI, 2003, p.7)

Além de ações metodológicas lúdicas, as inserções de conteúdos formais também se fizeram presentes no desenvolvimento das aulas, tanto do Coro quanto das outras modalidades. Para Figueiredo (1990, p.34), “o conhecimento da grafia musical pode ser um caminho útil para o desenvolvimento da prática coral desde que esteja devidamente contextualizada e alicerçado numa prática.” Além disso, para o autor, caso a prática deixe de existir pode-se manter o conhecimento sobre o assunto, mas pode-se diminuir a habilidade de realização.

Corroborando com as afirmações, a autora Kishimoto (1998, p.19) observa a preocupação no sentido que “o desequilíbrio dessas seguintes funções (ensino lúdico e formal) provoca duas situações, não há mais ensino, há apenas jogo quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo o hedonismo, resta apenas o ensino.”

Ainda sobre os caminhos metodológicos, foi observado o perfil de cada participante do projeto, dando atenção específica as personalidades dos indivíduos.

Carnassale (1995) aponta em sua tese a existência de três tipos de pessoas com formas distintas de aprender e perceber o mundo, podendo essas serem: visuais, auditivas e sinestésicas. Para a autora as pessoas do tipo visual percebem com mais facilidade fatores como imagens, cores, movimentos, e etc. As do tipo auditivo são mais facilmente impressionadas pelos sons ao seu redor e os sinestésicos sentem a necessidade de manipular ou sentir corporalmente o significado das coisas. A autora ressalta ainda que cada indivíduo possua características dos três grupos - sendo mais tendencioso a um deles - e que o regente pode incorporar elementos que prendam atenção de todos os grupos em sua prática docente:

O professor será melhor sucedido no intento de ensinar, se em sua metodologia incluir elementos que apelem para a atenção de todos os três grupos. Para os alunos *auditivos* a aula ou ensaio em si talvez tragam elementos suficientes para cativar a atenção e serem aprendidos, mas jogos que incluem imitação vocal também são apreciados. Focalizando os estudantes *visuais* o professor pode lançar mão de recursos como cartazes, projeções ou material de leitura como partituras e letras das músicas. Os *cinestésicos* necessitarão movimentar-se e incluir 'ação' no repertório. (CARNASSALE, 1995, p. 80 e 81)

Além disso, a preocupação de se entender o indivíduo com suas especificidades também levou os professores do projeto a entenderem precisamente as âncoras de aprendizagem existentes no processo pedagógico-musical.

Sobre a análise da estruturação das âncoras de aprendizagem num planejamento eficaz Sesc (1997) e Figueiredo (1990) ressaltam que o regente deve facilitar a aprendizagem através da criação e controle de treinamentos e que esta criação depende de planejamento. Segundo Figueiredo (1990), o treinamento coral acontece principalmente no momento do ensaio. O êxito do trabalho coral está diretamente relacionado com a qualidade do treinamento aplicado durante o ensaio. Visto isso, o autor aponta a necessidade de dinamismo e variabilidade no processo de aprendizagem:

É tarefa de todo educador musical estabelecer estratégias que apresentem níveis progressivos de dificuldades de maneiras atraentes. [...] Por isso, variar não é apenas fazer a mesma coisa de forma diferente. Variar também é apresentar diferentes pontos de vista sobre o mesmo conceito. (FIGUEIREIDO, 1990, p. 19)

## ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para entender mais concisamente o papel da educação musical na prática do Coro Juvenil Cidadão do Amanhã, foi de extrema importância a análise das falas dos coralistas sobre os aspectos nos resultados de ensino-aprendizagem, as relações e inter-relações obtidas na participação do projeto desde o início e os resultados na formação musical de cada indivíduo.

O objetivo inicial de uma pesquisa é apontar e/ou responder questões levantadas pelo autor. Para isso, o pesquisador elabora hipóteses de pesquisas aos quais necessita da coleta de dados necessários para que se dê veracidade ao assunto. Uma vez coletados esses dados, o pesquisador analisará as informações coletadas para saber se estabelece relação com e, desta forma, obtém os resultados às hipóteses.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p.58), a análise de informações além de apresentar resultados às hipóteses expõe uma segunda função, “a de interpretar os fatos não cogitados, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro.”

Foram selecionados três alunos do coro, de forma que essa seleção atendesse alunos que atuassem desde o início do projeto e alunos que ingressaram recentemente no projeto. As entrevistas ocorreram simultaneamente em uma sala da escola, depois de um dos ensaios do coro. Foi-se utilizado um gravador de voz para a coleta das falas dos entrevistados, facilitando posteriormente a transcrição das entrevistas. Dentre as perguntas realizadas nas entrevistas estavam questões relacionadas à satisfação em participar do grupo, o que o mesmo significava para o aluno e quais os benefícios advindos desta participação.

Desta forma, baseado nos aspectos teóricos e conceituais sobre as análises de informações é que se deu a avaliação das entrevistas com os participantes do Coro Juvenil Cidadão do Amanhã, além da observação dos planejamentos e relatórios do educador, bem como dos arranjos/partituras utilizados pelo mesmo como metodologias nos ensaios.

## O CORO

Atualmente, o Coro conta com 39 participantes, sendo eles distribuídos em 13 meninos e 26 meninas. Esse número quantitativo foi alterando-se durante os anos. O Coro, em 2008, iniciou suas atividades com cerca de 12 alunos. Esse aumento significativo de coralistas ao passar dos anos deu-se ao interesse de outros jovens da cidade ao ver o Coro se apresentar em Festivais, não só na cidade de Santa Fé, mas, em outras cidades do estado, tais como Cambé, Paranavaí, Londrina, Umuarama, Colorado e, recentemente, Curitiba, ganhando o primeiro lugar no festival de corais CANTORITIBA<sup>2</sup>.

**Tabela 1:** Quantidade de alunos durante os anos

Ano	Quantidade de meninos	Quantidade de meninas
2008	1	12
2009	2	15
2010	2	16
2011	4	22
2012	4	25
2013	5	26
2014	10	25
2015	14	24

<sup>2</sup> O Festival é intitulado como Festival Internacional de Corais de Curitiba – o Cantoritiba. O evento foi criado em 2014 reunindo grupos de canto coral do Brasil, atendendo as modalidades de participação competitiva e não-competitiva. Informações colhidas no site <http://www.cantoritiba.com.br/> (Acesso em 16 de Junho 2016)

2016	12	26
2017	13	26

Fonte: Dhemy F. V. Brito

Os ensaios iniciaram em 2008 com carga horária de 2h semanais as sextas-feiras, sendo elas divididas em dois grupos no período manhã e tarde. Essa carga horária foi aumentada durante os anos visto a necessidade de um aprimoramento técnico, além do interesse crescente nas aulas por parte dos alunos. Atualmente o Coro conta com carga horária de 6h semanais, divididas em dois encontros nas quartas e sábados.

Atualmente, o Coro também conta com o auxílio de uma coordenação pedagógica, ao qual é responsável por todas as viagens do Coro, bem como o contato com os pais dos adolescentes, documentação para viagem, alimentação e hospedagem dos participantes em viagens. Além disso, há a participação de uma pianista no Coro, ao qual é responsável pela co-repetição dos repertórios que necessitam de acompanhamento instrumental.

Alexandre Gabriel Brizoto Teixeira (2016), recém ingressado no Coro, relata o prazer de participar do projeto e da experiência na oportunidade de se apresentar com o Coro fora de sua cidade: "Eu já participei de uma viagem com eles e achei muito legal!".

Durante os quase nove anos de existência do Coro, muitos coralistas permaneceram por muitos anos cantando ininterruptamente. Eloísa Maria da Silva Ferreira (2016a) e Vinícius Gustavo Pinto Ferreira (2016b) são coralistas que ainda permanecem desde a primeira formação do Coro, e contam o quão importante foram os anos dedicados ao grupo, pela música e principalmente pela socialização: "Eu acho que o Coral que a gente faz aqui na EOCA é muito bom pra desestressar e relaxar. É uma terapia! Me despertou um amor muito grande pela arte!" (FERREIRA, 2016a).

Aqui é um lugar onde eu me sinto muito livre e feliz. É um momento onde eu me reúno com os meus amigos. Eu me sinto muito bem mesmo! Eu fico torcendo pra chegar logo o dia do ensaio porque é um momento que você pode expressar tudo aquilo que você sente por meio da música. (FERREIRA, 2016b)

São inúmeros os benefícios do Canto Coral na vida de uma criança ou adolescente. O trabalho em grupo, o "cantar com o outro", a preocupação em timbrar vozes, são aspectos que, não apenas agregam técnicas vocais e musicais como, auxiliam socialização dos alunos: "Eu era

muito tímido com as pessoas e não tinha muitos amigos. Aqui eu percebi que fiz muitos amigos. Eu comecei a falar mais com as pessoas e me senti muito acolhido” (TEIXEIRA, 2016).

Também foi relatada, por parte dos alunos, a melhora significativa na técnica vocal e a compreensão de conceitos técnicos: "o Coral está me ajudando muito a desenvolver um pouco mais a minha voz, que antes não era tão boa assim. Eu consigo aprender mais junto com o professor e os outros alunos" (FERREIRA, 2016a). O depoimento de Vinícius Gustavo Pinto Ferreira (2016b) corrobora com este relato. Ele afirma:

Eu cantava na igreja de início, mas eu tinha muita vergonha. Depois, conforme foi passando os anos eu fui aprendendo a desenvolver várias técnicas vocais e me interessei muito mais por música do que eu já era interessado. [...] Por mais que eu não consiga cantar, por exemplo, uma música em inglês, eu consigo entender de ritmo, tom, melodia e outras coisas que eu aprendi tudo nesses anos de Coral. (FERREIRA, 2016b)

Pensando também num resultado técnico musical, as aulas são direcionadas a um repertório de apresentações. Durante os anos, o repertório do Coro contemplou gêneros musicais bem diversos como Música Popular Brasileira, Internacional, Negro Spiritual, Música Folclore e Composições Originais para Coro.

Algo observado durante os anos foi o interesse maior dos alunos no Coro em meio às apresentações. Notou-se uma dedicação significativa quando o grupo era exposto à Festivais de Corais ou apresentações na cidade. Visto isso, as apresentações musicais foram aumentadas durante os anos, dando ainda mais a oportunidade aos alunos de conhecer outras cidades, outros grupos e, até mesmo, outras culturas: "Eu gosto muito, principalmente das viagens, porque além da gente mostrar para o público tudo que nós aprendemos [...], nós temos a oportunidade de conhecer culturas, lugares, pessoas. Isso é incrível pra mim!" (FERREIRA, 2016b).

É observada também a responsabilidade de crescimento e amadurecimento técnico por parte dos mesmos, no sentido de sempre estar em meio à evolução musical: "No começo era um pouco difícil, mas hoje parece ser muito fácil cantar. [...] Eu amo o que eu faço e vou continuar cantando até virar o "coro dos velhinhos"”. (FERREIRA, 2016b)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revela a *performance* musical atual do Coro Juvenil Cidadão do Amanhã sendo resultante de um dos processos de ensino e aprendizagem deste projeto, visto como fruto da prática social latente. A construção coletiva com as aulas, os ensaios, os jogos, as brincadeiras, bem como os momentos de interações informais apontam-se como momentos de síntese das relações e das vivências proporcionadas pela música. As viagens, o lazer, o respeito com a música, o realizar uma produção efetiva musical e os encontros com os amigos fazem parte essencial do processo pedagógico.

A educação musical nesta prática pôde ser entendida como meio socializador, além de formação, pois os coralistas apontam uma melhora nas relações e nas inter-relações advindas da prática musical. Além disso, a área da Educação Musical tem investido em pesquisas que abordam as diferentes formas de ensinar e aprender música (SOUZA, 2008). Nesse sentido esse estudo busca contribuir com a área, na medida em que se propõe a analisar “o sujeito imerso envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais” (SOUZA, 2008, p. 7).

Tratam-se de relações humanas inerentes ao processo pedagógico-musical que tornam-se imprescindíveis para o resultado efetivo de um projeto social, visto a melhora considerável na *performance* dos alunos. Uma potência de sociabilidade musical, mobilizando e mobilizada por questões internas.

## REFERÊNCIAS

CARNASSALE, Gabriela Josias. **O ensino de canto para crianças e adolescentes**. Dissertação de Mestrado em Artes. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes, 1995.

FERREIRA, Vinícius Gustavo Pinto; TEIXEIRA, Alexandre Gabriel Brizoto; FERREIRA, Eloísa Maria da Silva. Santa Fé, 22 junho de 2016. Entrevista concedida a Dhemy Fernando Vieira Brito.

FIALHO, Vânia Malagutti; SILVA, Felícia Cristina da. Santa Fé, 11 abril de 2010. Entrevista concedida a RTVE – USF.

FIGUEIREDO, Sergio. **O ensaio como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva da Educação Musical. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1990.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko. **Brinquedo e brincadeira usos e dignificações dentro de contextos culturais**. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 23-40.

SCHIMITI, Lucy Maurício. **Regendo um coro infantil**: reflexões, diretrizes e atividades. In: *Revista Canto Coral*. ABRC, Associação Brasileira de Regentes de Coros, Goiânia, nº. 1, 2003.

SOUZA, J. (Org.) *Aprender e ensinar música no cotidiano*. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. **Desafios musicais**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.